



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CARLOS
RIBEIRO DE MACEDO NA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PONTA
GROSSA, PARANÁ.**

ANDRE KIOSHI MAZURA

NATAL/RN
2020

PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE CARLOS RIBEIRO
DE MACEDO NA COVID-19 NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA, PARANÁ.

ANDRE KIOSHI MAZURA

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: MARIA BETANIA
MORAIS DE PAIVA

NATAL/RN
2020

Agradeço, a minha família, que sempre me apoiaram durante a minha formação acadêmica e pessoal.

A minha companheira, que está sempre presente mesmo nos momentos mais difíceis

Aos amigos, que mesmo distantes sempre estão presentes na minha vida.

A minha equipe, que mesmo nas adversidades apresentaram resiliência para continuar o trabalho.

A minha facilitadora pedagógica, pelo suporte nesta especialização.

Dedico este trabalho a minha família que sempre me apoiou nos estudos e a minha
companheira que esta ao meu lado nestes momentos desafiadores.

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	06
2-RELATO DE MICROINTERVENÇÃO.....	08
3-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	12
REFERÊNCIAS.....	13

1. INTRODUÇÃO

O município de Ponta Grossa, pertencente a 3ª regional de saúde do estado do Paraná, apresenta uma população estimada de 351.736 pessoas (IBGE, 2019), sendo que o percentual dessa população com rendimento mensal per capita de meio salário mínimo de 32,7% da população (IBGE, 2010), índice de desenvolvimento humano municipal de 0,763 (IBGE, 2010) e índice de mortalidade infantil de 12,66 óbitos por mil nascidos vivos (IBGE, 2017). Atualmente o município conta com 81 estabelecimento de saúde, sendo 52 Unidades Básicas de Saúde (UBS) na zona urbana e 10 na zona rural, associado a 80 equipes de Saúde da Família (eSF) e 5 equipes dos Núcleos Ampliados em Saúde da Família (NASF).

Os atendimento médicos até o ano de 2019 ocorriam em 2 UBS's, sendo a maior parcela da população atendida na UBS Carlos Ribeiro de Macedo na zona urbana, no qual, ocorria o atendimento médico em 3 dias na semana às terças, quintas e sextas-feiras e nas quartas-feiras o atendimento médico ocorria na UBS João Altair Guerlinger situada na zona rural.

No início de 2020 a gestão atual do município de Ponta Grossa decidiu centralizar os atendimentos na UBS Carlos Ribeiro de Macedo, devido a melhor condição estrutural e o fechamento da unidade da zona rural (UBS João Altair Guerlinger). A equipe atual da unidade é composta por um médico, uma enfermeira, uma dentista, um agente de endemias e três técnicos de enfermagem e foi mantida a responsabilidade sanitária das duas populações urbana e rural residentes, estimada em 6000 pessoas.

O início de 2020 foi marcado além dessa alteração de fluxo de atendimento com o fechamento da unidade João Altair Guerlinger, a preocupação com a nova doença identificada inicialmente na cidade de Wuhan, na China, no final de 2019. Esta causada por um novo coronavírus, denominado Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus2 (SARS-CoV-2) (GE, 2020), fomentadora da doença Coronavírus disease 2019 (COVID-19) (GE, 2020) e em março de 2020 foi elevado ao nível de pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS).

O aumento da disseminação local da COVID-19 forçou não apenas a Atenção Primária à Saúde (APS) no município de Ponta Grossa a reorganizar o fluxo de atendimentos, como também uma adaptação da sociedade a esse novo contexto. No âmbito das unidades de saúde ocorreu o cancelamento dos atendimentos eletivos, alteração do fluxo nas especialidades e afastamento de profissionais da saúde pertencentes aos grupos de risco.

A necessidade de adaptação a essas mudanças na sociedade ocasionou novas demandas e exacerbou as antigas. As principais a serem abordadas neste trabalho são: medidas para redução da disseminação local da COVID-19, esclarecimento das consequências das fake News, o agravamento de problemas relacionados à saúde mental nos profissionais.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo propor ações no âmbito da saúde para

tentar reduzir o impacto dos problemas identificados acima por meio de estratégias que possam ser realizadas de maneira acessível e continuadas de forma interdisciplinar sem a obrigatoriedade da presença do profissional médico.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em um relato de experiência de uma intervenção voltada à COVID-19, organizado nas seguintes partes: introdução do relato, metodologia, resultados alcançados, continuidade das ações e considerações finais.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

2.1- Medidas protetivas para reduzir a disseminação local da COVID-19

A partir do início da disseminação da COVID-19 no município de Ponta Grossa, ocorreu a alteração do fluxo dos atendimentos com o cancelamento das consultas médicas e odontológicas eletivas nos postos de saúde e das especialidades médica, medida embasada nos princípios de precaução de contato orientados pelo Ministério da Saúde (MS). Mantendo-se o acompanhamento do pré-natal e foco nos atendimentos aos sintomáticos respiratórios e monitoramento dos casos suspeitos da COVID-19.

A alteração repentina na forma de atendimento como alteração dos fluxos dos atendimentos realizados na unidade forçou não apenas a adaptação dos pacientes como dos funcionários da unidade de saúde a essa nova rotina. Ocasionalmente surgiu o surgimento de dúvidas em como se proteger da COVID-19 tanto por parte da equipe da unidade Carlos Ribeiro de Macedo como dos pacientes.

A partir do momento que foi identificado esse ponto de fragilidade nas medidas de proteção contra a COVID-19 propôs-se como metas capacitar os funcionários da unidade sobre o uso correto dos Equipamentos de Proteções Individuais (EPI's), capacitar os funcionários de como devem informar os pacientes para se proteger da doença e organizar o fluxo da unidade respeitando o distanciamento social

As capacitações necessitaram de reuniões de equipe, para informar e treinar os profissionais da unidade sobre o uso adequado dos EPI's, higienização das mãos, etiqueta respiratória e como orientar a população sobre esses novos cuidados. Também, foi necessária reorganização estrutural da UBS Carlos Ribeiro de Macedo com a colocação de barreira física na entrada para realizar o acolhimento e limitar o número de pessoas dentro do serviço de saúde, reduzir as cadeiras na recepção para respeitar o distanciamento e colocar de demarcações no chão, com distanciamento de 1 metro, no espaço externo à UBS para evitar aglomerações nas filas.

Os recursos necessários para essa ação foram disponibilizados pela própria unidade como mesas, cadeiras, fita adesiva, canetas e papel, como também tem origem de fontes externas, inicialmente por meio de doações de Face-shields caseiros (adaptados de garrafas pet) feitos pela comunidade, a fabricação de álcool 70% realizada pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), a aquisição de alguns EPI's (como mascaras N95 e Face Shields de melhor qualidade) pelos próprios funcionários. Posteriormente o município de Ponta Grossa realizou a aquisição e distribuição de EPI's (luvas, aventais descartáveis, máscaras cirúrgicas, mascaras N95, óculos de proteção, face shield e álcool 70%) para as unidades. Os recursos humanos necessários são para a capacitação do uso de EPIs, capacitação no acolhimento e para reorganizar a estrutura da unidade.

O início da ação ocorreu concomitantemente à disseminação local da COVID-19 em

março de 2020 e tem o intuito de permanecer ativo até dezembro de 2021.

A capacitação do uso dos EPIs foi ofertada por facilitadores da gestão do município em conjunto com a equipe de enfermagem e do médico da unidade por meio do deslocamento desses funcionários da prefeitura para a realização de palestra aos funcionários na unidade de saúde. A capacitação sobre como informar a população das medidas protetivas à COVID-19 para os funcionários da unidade e a organização da adaptação estrutural ficou a cargo da enfermeira e do médico por meio de reuniões de equipe.

2.2- Orientação à comunidade sobre FakeNews no contexto da COVID-19

A evolução súbita da COVID-19 em uma pandemia associada a aplicação de políticas públicas de distanciamento social levou o aumento da utilização dos meios digitais de comunicação na ânsia de se obter informações sobre a enfermidade (DE SOUSA JÚNIOR, 2020) e consequente, se deu de forma expressiva o compartilhamento de falsas informações, denominadas de Fake news.

Essas notícias sem embasamentos científicos podem expor as pessoas a riscos desnecessários, principalmente no período de pandemia ao oferecer tratamentos ineficazes gerando uma falsa sensação de segurança. As informações falsas são mais propensas em serem compartilhadas pelas pessoas que são mais intuitivas ou possuem menos conhecimento sobre a ciência (PENNYCOOK, 2020).

A disseminação das Fake News foi observada durante os relatos nos acolhimentos da demanda espontânea, no monitoramento por via telefone dos casos suspeitos da COVID-19, relato das Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) e de outros funcionários da unidade sobre a veracidade de algumas notícias compartilhadas nas redes sociais

Ao observar essa nova demanda, objetiva-se esclarecer de maneira acessível à comunidade sobre as Fake News no contexto da COVID-19, reduzir à disseminação dessas falsas informações que podem levar às pessoas a exposição de risco desnecessário e informar os locais nos quais podem conferir a veracidade dessas informações como site do MS na seção sobre Fake News.

Para alcançar essas metas elaboram-se materiais como pôster e cartilhas para serem colados na unidade de saúde e também compartilhados nos meios sociais e aplicativos de mensagens, dessa forma objetiva-se agilizar e facilitar o acesso da comunidade a informação.

Os recursos necessários foram recursos físicos para elaboração divulgação desses materiais tais como: computadores, impressora, papel, celulares e internet, além dos recursos humanos para capacitar a equipe da unidade em como orientar a população e auxiliar a distribuição desses materiais, como os próprios membros da equipe.

A produção dos materiais foram realizadas até o final de agosto de 2020 e a distribuição dos materiais em setembro de 2020 com a intenção de manter ativo até dezembro de 2021.

A capacitação da equipe e a confecção dos materiais visuais aconteceram em conjunto com a enfermeira e o médico da UBS e divulgação dos materiais nos meios digitais inicialmente ficou na responsabilidade das ACS's devido à proximidade com os usuários e a divulgação na unidade poderá ser feita junto ao acolhimento pelos demais funcionários da unidade de saúde.

2.3- Melhorar o suporte de saúde mental para os funcionários da UBS

A pandemia da COVID-19 não agravou somente as patologias físicas como também agudizou os problemas relacionados a saúde mental, devido aos sentimentos de incertezas, distanciamento social, frustração, tanto na população em geral como nos profissionais de saúde.

Os profissionais da área de saúde que trabalham diretamente na “linha de frente” ou indiretamente em contato com os pacientes com a COVID-19 apresentam fatores gatilhos para o stress (SCHMIDT, 2020) como frustração, medo pela infecção ou pelo adoecimento da doença, medo da falta de EPI's e medo de represálias por pessoas que buscam atendimentos e não podem ser acolhidas devido à falta de recursos.

Na equipe Carlos Ribeiro de Macedo com início da pandemia ocorreu o afastamento dos funcionários pertencentes ao grupo de risco e posteriormente o houve a necessidade de afastar outros funcionários temporariamente devido à suspeita da COVID-19. Essa incerteza no quadro de trabalhadores da unidade levou a sentimentos como frustração, raiva e desânimo, observados durante a rotina da unidade e nos acolhimentos aos pacientes.

Dessa forma, objetiva-se melhorar o suporte de saúde mental dos funcionários da unidade de saúde para reduzir o sofrimento mental durante a pandemia e possibilitar realizar um melhor acolhimento aos pacientes.

Para isso propõe-se em realizar acompanhamento psicológico remoto, realizar reuniões de equipe com o foco no bem estar da saúde mental dos funcionários e capacitação no acolhimento tanto dos pacientes como dos próprios membros da equipe.

Os recursos necessários para essa ação são: o ambiente para reunião da equipe com a possibilidade de ser na própria unidade e computadores ou smartphones para o acompanhamento remoto com a psicologia. Os recursos humanos necessários são a equipe da psicologia e da unidade.

A previsão de início para a ação é em setembro de 2020 e com intenção da manutenção até dezembro de 2021.

A realização dos acompanhamentos psicológicos remotos ocorrerá por meio do contato prévio da equipe da unidade com a gestão para disponibilizar esses profissionais e a comunicação com a gestão será a cargo da enfermeira e do médico. Como também a

organização das reuniões de equipe com o foco na saúde mental dos funcionários e melhora nos acolhimentos

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das propostas anteriormente apresentadas, almeja-se um melhor amparo, para a população atendida na unidade Carlos Ribeiro de Macedo e para profissionais que atuam nesta unidade, para o enfrentamento da pandemia da COVID-19. Dessa forma, por intermédio de medidas de cunho preventivo e acessíveis ao nível da atenção primária busca-se amenizar as demandas citadas nesse trabalho.

As ações não necessitam ficar limitadas somente ao período da pandemia e tem o potencial de serem utilizadas, com adaptações, posteriormente a COVID-19. Medidas protetivas como lavagem das mãos, uso de máscaras e etiqueta respiratória podem auxiliar a reduzir disseminação das doenças respiratórias como gripes e resfriados. Além disso, a aprendizagem sobre as fake News pode levar um melhor discernimento nas informações compartilhadas e os conhecimentos nas capacitações de saúde mental pode amenizar a demanda nessa área.

Contudo as limitações para essas ações concretizarem de maneira plena encontram-se na esfera de materiais como na esfera de recursos humanos. No âmbito material encontra-se a indisponibilidade de meios de comunicação digitais e internet em uma parcela da população e a falta de recursos como cadeiras, mesas ou até EPIs na unidade de saúde. Já no âmbito de recursos humanos apresenta-se o número reduzido de profissionais capacitados para realizar as ações como também as sucessivas mudanças nos quadros de funcionários para atender a demanda de outras unidades ou por motivos de saúde.

Outro grande limitante para a implantação plena das ações são as condições socioeconômica e cultural da população que a unidade de saúde abrange. No qual apresenta uma parcela de moradores a margem da sociedade e um índice significativo de analfabetismo ou analfabetismo funcional.

Apesar de todos esses obstáculos que podem limitar a implantação plena dessas ações a equipe da unidade de saúde Carlos Ribeiro de Macedo apresenta resiliência e disposição para a adaptação frente a pandemia da COVID-19.

4. REFERÊNCIAS

- BARROS-DELBEN, P. et al. Saúde mental em situação de emergência: COVID-19 [Ahead of print]. **Revista Debates in Psychiatry**, v. 10, p. 2-12, 2020.
- DE MELO CABRAL, Elizabeth Regina et al. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. **Interamerican Journal of medicine and health**, v. 3, p. 1-12, 2020.
- DE SOUSA JÚNIOR, João Henriques et al. Da Desinformação ao Caos: uma análise das Fake News frente à pandemia do Coronavírus (COVID-19) no Brasil. **Cadernos de Prospecção**, v. 13, n. 2 COVID-19, p. 331, 2020.
- GE, Huipeng et al. The epidemiology and clinical information about COVID-19. **European Journal of Clinical Microbiology & Infectious Diseases**, p. 1, 2020.
- Ministério da Saúde (BR). Saúde sem Fake News.[Internet]. 2018.[acesso em 09 ago 2020]. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/fakenews>.
- NETO, Mercedes et al. Fake news no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, v. 25, 2020.
- PENNYCOOK, Gordon et al. Fighting COVID-19 misinformation on social media: Experimental evidence for a scalable accuracy-nudge intervention. **Psychological science**, v. 31, n. 7, p. 770-780, 2020.
- PMPG/SMS – PREFEITURA MUNICIPAL DE SAÚDE DE PONTA GROSSA/ SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, 2017, Plano Municipal de Saúde Ponta Grossa 2018/2021
- SCHMIDT, Beatriz et al. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, 2020